



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA**

**ISTELIANA GOMES DO NASCIMENTO**

**O CORPO EM MOVIMENTO: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO  
BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**VITÓRIA DE SANTO ANTÃO**

**2018**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA**  
**LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**  
**NÚCLEO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS**

**ISTELIANA GOMES DO NASCIMENTO**

**O CORPO EM MOVIMENTO: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO  
BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco. Centro Acadêmico de Vitória como requisito para a obtenção do título de Graduação em Educação Física.

**Orientador:** Professor Dr. Haroldo de Moraes Figueiredo

**VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE**

**2018**

Catálogo na fonte  
Sistema de Bibliotecas da UFPE - Biblioteca Setorial do CAV.  
Bibliotecária Fernanda Bernardo Ferreira, CRB4-2165

N244c Nascimento, Isteliana Gomes do.

O corpo em movimento: concepções e práticas pedagógicas do brincar na educação infantil/ Isteliana Gomes do Nascimento. - Vitória de Santo Antão, 2018.

27 folhas.

Orientador: Haroldo Moraes de Figueiredo.

TCC (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, CAV, Licenciatura em Educação Física, 2018.

1. Educação Infantil. 2. Corpo. 3. Brincadeiras. 4. Prática Pedagógica I. Figueiredo, Haroldo Moraes de (Orientador). II. Título.

796.083 (23.ed.)

**BIBCAV/UFPE-206/2018**

ISTELIANA GOMES DO NASCIMENTO

**O CORPO EM MOVIMENTO: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO  
BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para a obtenção do título de Licenciada em Educação Física.

Aprovado em: 10/12/2018

**BANCA EXAMINADORA**

---

Professor Dr. Haroldo de Moraes Figueiredo (ORIENTADOR)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Professora Dra. Maria Zélia de Santana  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Profa. Esp. Marcela de Cássia de Melo Figueiredo.  
CMEI Professor Paulo Rosas-Prefeitura do Recife

## AGRADECIMENTOS

Este é um momento especial, planejado e traçado por Deus, meu Pai, conselheiro, meu protetor e meu Senhor. Agradeço a Ele por ter alcançado essa vitória, por ter realizado um sonho que me parecia tão distante. Hoje vejo que realizar sonhos não depende apenas de traçar objetivos, mas também da ajuda dos anjos que Deus coloca em nosso caminho, e esses anjos eu dou o nome de família, minha base, minha força e meu sustento em todos os momentos. Minha profunda gratidão, amor e carinho a minha querida filha Tarcila Gomes, e ao meu esposo Tarcísio Gomes, companheiro de toda vida, amigo, parceiro e grande incentivador nesses anos de luta, sua força e compreensão me ajudaram até aqui. Sentirei saudades do convívio diário dos colegas que se tornaram grandes amigos e de todos meus professores amados que contribuíram com minha formação. Enfim, agradeço aos meus pais Ivaldo Pereira, Ana Maria Gomes, minha Avó Helena Gomes e aos meus irmãos, Saulo Gomes e Silas Gomes, pelo exemplo de amor, fé, e união. Hoje é um ponto de chegada e, ao mesmo tempo, ponto de partida, e sinto em mim a emoção da despedida, mas como diz o Salmista: “Este é o dia que o Senhor fez; regozijemos –nos, e alegremo-nos nele” ( Salmo 118:24).

## RESUMO

O movimento humano pode ser compreendido como uma linguagem, o que vai adiante desta concepção técnica de movimento. Enfatizamos a necessidade de práticas pedagógicas na educação infantil que proporcionem às crianças esse espaço de criação, de relevância e de construção do conhecimento através das suas vivências corporais.

Este estudo tem como objetivo analisar como são construídas as práticas pedagógicas na Educação Infantil relacionada ao corpo em movimento indicando a necessidade de reflexão sobre esses aspectos. O estudo busca apontar a prática pedagógica do brincar, mostrando as ações do movimento, o poder exercido pelo professor no controle do desenvolvimento da criança, e os desafios encontrados para uma prática de qualidade. Diante da construção do desenvolvimento, foi optado pela pesquisa qualitativa bibliográfica, e a sondagem dos materiais realizados através de publicações de artigos científicos nacionais e internacionais nas bases de dados: Eletronic Library Online (SCIELO), Google Acadêmico, Portal de Periódicos CAPES/ MEC . Verificou-se a importância dessa não interdição do movimento corporal, considerando que essas experiências tem um papel fundamental na socialização e no desenvolvimento integral na infância. Sendo assim é relevante pensar que a educação da criança de zero a cinco anos capaz de contribuir para a construção de um sujeito cultural.

**Palavras-chave:** Educação Infantil. Movimento corporal. Prática Pedagógica e brincar.

## **ABSTRACT**

Human movement can be understood as a language, which goes beyond this technical conception of movement. We emphasize the need for pedagogical practices in early childhood education that provide children with this space of creation, relevance and knowledge construction through their bodily experiences. This study aims to analyze how the pedagogical practices are built in Child Education related to the body in motion indicating the need for reflection on these aspects. The study seeks to point out the pedagogical practice of playing, showing the actions of the movement, the power exercised by the teacher in controlling the development of the child, and the challenges encountered for a quality practice. Faced with the construction of development, we opted for qualitative bibliographical research, and the survey of the materials made through publications of national and international scientific articles in the databases: Eletronic Library Online (SCIELO), Google Academic, Portal of Newspapers CAPES / MEC. The importance of this non-interdiction of body movement was verified, considering that these experiences play a fundamental role in socialization and integral development in childhood. Therefore it is relevant to think that the education of the child from zero to five years able to contribute to the construction of a cultural subject.

Keywords: Infant Education. Body movement. Pedagogical practice and play.

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO .....  | 7         |
| 2 REFERENCIAL TEÓRICO .....   | 9         |
| 2.1 Educação infantil e seus aspectos legais .....  | 9         |
| <b>2.2 Corpo, movimento e prática pedagógica na educação infantil.....</b>                          | <b>12</b> |
| 3 OBJETIVOS.....  | 15        |
| 3.1 Objetivo Geral.....   | 15        |
| <b>3.2 Objetivos Específicos.....</b>   | <b>15</b> |
| 4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....   | 16        |
| 4.1 Características da pesquisa.....  | 16        |
| <b>4.2 Coleta e Análise dos dados.....</b>  | <b>16</b> |
| 5 O CORPO EM MOVIMENTO: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS BRINCAR<br>NA EDUCAÇÃO INFANTIL ..... | 18        |
| 5.1 Impressões com base nas análises .....  | 18        |
| 5.2 Aproximação entre as ideias dos autores .....   | 22        |
| REFERÊNCIAS .....   | 25        |

## 1 INTRODUÇÃO

Compreende-se que a educação formal da criança de zero a seis anos não fazia parte da série de precauções daqueles que idealizaram a políticas públicas brasileiras. Diante de todo trajeto histórico é bastante evidente reivindicações realizadas pelos movimentos sociais que resultaram em leis.

A constituição Brasileira, outorgada em 1988, em que o artigo 208 preconiza como dever do Estado, o direito à educação. Entretanto, a Política Nacional de Educação Infantil foi formulada somente seis anos depois, em 1994 (BRASIL, 1998). A comissão que elaborou esse documento:

Traçou diretrizes pedagógicas e de recursos humanos com o objetivo de: 1. expandir a oferta de vagas para as crianças de zero a seis anos; 2. fortalecer, nas instâncias competentes, a concepção de educação infantil; 3. promover a melhoria da qualidade do atendimento em creches e pré-escola (BITTAR, SILVA; MOTTA, 2003, p. 39).

Dois anos após, Lei De Diretrizes E Bases Da Educação Nacional (LDBEN 9394/1996), estabelece a formação da Educação Básica, onde enfatizou por meio da legislação a importância da Educação Infantil, com crianças de zero a seis anos de idade, garantindo contribuição da construção e o exercício da sua cidadania, sendo esta a primeira etapa. Visando melhoria e qualidade na Educação Infantil, foi criado o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), em 1998, a fim de servir de base de orientação e reflexão sobre os conteúdos, objetivos e didáticas, contribuindo para a qualificação dos seus educadores (BRASIL, 1998).

Após anos de estudos, a fim de garantir melhoras na aprendizagem da criança de zero a cinco anos foi criada as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil (DCNEI,2010),visando o que a criança tem direito de aprender (BRASIL, 2010).

Em dezembro de 2017, foi aprovada a Base Nacional Curricular Comum (BNCC), onde define seis direitos fundamentais para as crianças de zero a cinco anos: conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se (BRASIL, 2017).

A escola é o lugar de grandes descobertas, ampliações, experiências individuais, coletivas, culturais, sociais e educativas. No entanto os primeiros passos precisam partir do professor, afim de uma integração de humanização da escola e da sociedade que no ato educativo, destacando que as ações do professor podem recuperar o valor humano, e que a educação se precede na totalidade do corpo (MOREIRA,1995).

A principal característica da criança em relação corpo e movimento é o brincar, é dessa concepção da linguagem corporal que a criança interage com o mundo em que vive, adquire experiências, conhecimentos e desenvolve aspectos de sua cultura (OLIVEIRA, 2002).

O movimento humano pode ser compreendido como uma linguagem, o que vai adiante desta concepção técnica do movimento. Dessa forma, enfatizamos a necessidade de práticas pedagógicas na educação infantil que proporcionem às crianças esse espaço de criação, de relevância e de construção do conhecimento através das suas vivências de movimento (SANTIM, 1987).

Partindo dessas considerações, podemos perceber que, no fazer pedagógico da Educação Infantil, devem ser contempladas as diferentes linguagens que a criança utiliza para a apropriação e construção de conhecimentos, por meio da ação de brincar. Entre essas linguagens, destacamos o movimento do seu corpo. O estudo busca apontar a partir da literatura a prática pedagógica do brincar, mostrando as ações do movimento, o poder exercido pelo professor no controle do desenvolvimento da criança, e os desafios encontrados para uma prática de qualidade.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Educação infantil e seus aspectos legais

Do ponto de vista histórico, a educação infantil brasileira passa por grandes transições. Há muito tempo não pensava-se na totalidade da criança. A criança pequena já era vista como adulto a partir dos 12 anos, tanto para o trabalho quanto a vida sexual (SOUZA NETO, 2000).

Essa visão da criança passa por modificações sociais com a abolição da escravatura e a Proclamação da República, abrindo porta para uma nova sociedade, entranhada de ideologias capitalistas e industriais. Segundo Kramer, eram objetivos da época:

[...] elaborar leis que regulassem a vida e a saúde dos recém-nascidos; regulamentar o serviço das amas de leite; velar pelos menores trabalhadores e criminosos; atender às crianças pobres, doentes, defeituosas, maltratadas e moralmente abandonadas; criar maternidades, creches e jardins de infância (KRAMER, 1992, p.23).

No Brasil, as primeiras organizações de creches, asilos e orfanatos surgiram com características assistencialistas, com o objetivo de contribuir com as viúvas desamparadas, com as mulheres que trabalhavam fora de casa, e também tinham como finalidade de acolher aos órfãos que eram abandonados pelas mães solteiras da corte, afim de esconder a vergonha (RIZZO, 2003).

No entanto, a ausência de infraestrutura urbana, principalmente saneamento básico, moradias, etc., causavam grandes riscos a epidemias e, com isso gerou preocupação por parte dos sanitaristas com as condições de vida dos mais necessitados que viviam nessas instituições (KISHIMOTO, 1988).

Diante de todos os fatores históricos relacionados, até o final da década de 1930 a creche não era aceita como uma instituição própria para receber crianças durante o período de trabalho dos pais, visto que não apresentavam uma dimensão pedagógica no ofício que desenvolviam, pois priorizavam apenas os cuidados na fase da infância.

Segundo Souza:

A educação institucionalizada de crianças pequenas surgiu no Brasil no final do século XIX. [...] O setor privado da educação pré-escolar, voltado para as elites - os jardins-de-infância de orientação *fröebeliana*-, já tinha seus principais expoentes no Colégio Menezes Vieira no Rio de Janeiro, desde 1875, e na Escola Americana anterior a isso. [...] No setor público, o jardim-de-infância da Escola Normal Caetano de Campos, que atendia à elite paulistana, foi inaugurado apenas em 1896, mais de vinte anos depois das fundações da iniciativa privada. O jardim de infância da Escola Caetano de Campos, cujo trabalho pedagógico se baseava em *Fröebel*,

tinha como princípios educativos os conteúdos cognitivo e moral. Nas duas primeiras décadas do século XX, foram implantadas em várias regiões do Brasil, as primeiras instituições pré-escolares assistencialistas (SOUZA, 2007, p.15-16).

As primeiras responsabilidades oficiais do Estado no âmbito de atendimento infantil foi durante o governo de Getúlio Vargas (1937- 1945),por meio da criação do Ministério da Saúde e da Educação (KUHLMANN JÚNIOR, 2004).

A constituição Federal de 1988, trouxe alto reconhecimento ao direito a educação e à infância, e resultados para as precariedades das instituições e a ausência de atendimento definindo o dever do Estado com a educação, objetivando acolher crianças em creches e na pré-escola de zero a seis anos (BRASIL,1988).

Assim sendo, tanto a creche quanto à pré-escola são incluídas na política educacional, adotando uma concepção pedagógica, agregando ação familiar e excluindo a atenção assistencialista, passando a ser um dever do Estado e direito da criança. Esta perspectiva pedagógica passa a ver a criança como um ser social, histórico, pertencente a uma determinada cultura, desfazendo a educação compensatória, que delega à escola a responsabilidade de resolver os problemas da miséria (MARAFON, 2007).

Em 1990 foi criado o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA),onde ratificou o dever do Estado a educação das crianças (BRASIL, 1990).

Com a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN), em 1996, as redes municipais de ensino passou a ter competência com o cuidado necessário para a institucionalização da educação infantil em seus respectivos territórios, para que as creches e escolas se enquadrem no prazo máximo de três anos nas normas da LDB, 9.394/96, isto é, componham o 1º nível da educação básica (exigência do inciso I, art. 21).

Sobre a Educação Física na Educação Infantil, depois da publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB no. 9.394/96), passa a ser integrada à proposta pedagógica da escola, e torna-se componente curricular da Educação Básica, ajustando-se as faixas etárias e às condições da população escolar (BRASIL, 1996).

O Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI), criado em 1998, passa a servir como orientação de reflexão selo educacional sobre objetivos, conteúdos, guias didáticas para os especialistas que atuam diretamente com crianças de zero a seis anos, em respeito aos aspectos pedagógicos e a cultura brasileira (BRASIL, 1998).

Sobre a qualidade no processo de aprendizagem da criança, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) destaca os jogos, as brincadeiras, a dança e as práticas esportivas revelam a cultura corporal de cada grupo social, enfatizando o aprendizado

do movimento (BRASIL, 1998). Posteriormente as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2010), garante que as práticas pedagógicas que constitui a oferta curricular promove o conhecimento amplo e respeito pelos ritmos e desejos das crianças (BRASIL, 2010).

Conforme o Parecer do conselho nacional de Educação (CNE) e da Câmara de Educação Básica (CEB):

Neste contexto as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, elaboradas anteriormente por este Conselho (Resolução CNE/CEB nº 1/99 e Parecer CNE/CEB nº22/98) foram fundamentais para explicitar princípios e orientações para os sistemas de ensino na organização, articulação, desenvolvimento e avaliação das propostas pedagógicas. Embora os princípios colocados não tenham perdido a validade, ao contrário, continuam cada vez mais necessários, outras questões diminuíram seu espaço no debate atual e novos desafios foram colocados para a Educação Infantil, exigindo a reformulação e atualização dessas Diretrizes (BRASIL, 2009, p.02).

Em dezembro de 2017 foi homologada a Base Nacional Curricular Comum (BNCC), a fim de estruturar as práticas pedagógicas e competência gerais da Educação Básica, garantindo seis direitos de aprendizagens para as crianças da educação Infantil. (BRASIL, 2017).

Segundo a Base Nacional Curricular Comum para a Educação Infantil:

Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas. • Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. • Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando. • Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia. • Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens. • Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário (BRASIL, 2017, p. 36)

No entanto, a Base Nacional Curricular Comum, traz uma concepção da criança impondo a necessidade de conferir intenção educativa diante das práticas pedagógicas na Educação Infantil (BRASIL, 2017).

## 2.2 Corpo, movimento e prática pedagógica na educação infantil

Diante das reflexões sobre a educação na fase infantil em cenários institucionais, faz necessário compreender a infância nas diferentes dimensões. A criança é um sujeito histórico social, capaz de expressar ideias, sentimentos e de produzir cultura (GARANHANI, 2008).

A criança concede seu corpo ao mundo e converte em pensamento, por meio das fantasias, brincadeiras e outros movimentos que intensifica todo período da infância. No entanto esse ato de brincar auxilia em todos os aspectos: físico, afetivo e social, garantindo um excelente desenvolvimento (MARINHO, 2007).

(FREIRE, 1997) apresenta o movimento através de uma distinção entre a educação do movimento e da educação pelo movimento, onde a primeira refere-se a condição da aprendizagem do movimento com aspecto sistematizado ordenada pela esfera, quer dentro ou fora do âmbito escolar. A educação pelo movimento está relacionada a evolução do grau de obscuridade dele, iniciando do básico até suceder aos mais complexos, dessa forma alcançaria não apenas o desempenho motor, mas também o desempenho sócio - intelectual.

Segundo Rabinovich (2007, p 27):

O corpo é o primeiro instrumento de pensamento da criança no seu diálogo com o mundo. A criança investe em situações significativas e, nesta fase da infância, o significado depende, sobretudo, da ação corporal. Entre os sinais gráficos da língua escrita e um mundo concreto existe um mediador, muitas vezes esquecido que é a ação corporal.

O movimento corporal na Educação Infantil é apresentado como uma linguagem, visto que tem um significado e um propósito, sendo assim é necessário zelo no fazer pedagógico na Educação Infantil que entreveja o conhecimento e progressão das distintas linguagens, destacando o movimento corporal (GARANHANI, 2008).

A escola deve ser vista como um espaço de prática, de aprendizagem e experiências, e ao ingressar nessas instituições a criança traz consigo conhecimentos sobre o seu movimento corporal, que passam a expressar pretensões sobre a comunicação, a realidade e interação no meio em que vivem (CERRI; VIANA, 2014).

Em uma instituição de educação infantil o professor é um dos mais importantes durante o período de conhecimento, visto que mantém-se próximos aos seus alunos, juntamente com responsabilidade do planejamento das atividades, do espaço, motivação das crianças e também responsável em proporcionar condições que alcancem a totalidade deles, com finalidade de cumprir o objetivo. No entanto tais experiências precisam ter desígnios que acompanhem, orientem e estimulem o desenvolvimento total da criança por meio de distintas ações pedagógicas (ARRIBAS, 2004).

É por meio do brincar que a criança desenvolve a aprendizagem, pois exerce um comportamento mais avançado do que a vida cotidiana, desenvolvendo a memória, a imitação, a imaginação, sociabilidade, afetividade, criatividade (OLIVEIRA, 2000).

Conforme o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI):

O principal indicador da brincadeira, entre as crianças, é o papel que assumem enquanto brincam. Ao adotar outros papéis na brincadeira, as crianças agem frente à realidade de maneira não-literal, transferindo e substituindo suas ações cotidianas pelas ações e características do papel assumido, utilizando-se objetos substituídos (BRASIL, 1998, p.27).

A brincadeira e o lúdico são encarados como forte instrumento afim de estímulos permitindo a livre expressão, e ao brincar a criança vive experiência e emoções da vida adulta através do faz de conta (BRASIL, 2009).

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009)<sup>27</sup>, em seu Artigo 4º, definem a criança como “Sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura”. (BRASIL, 2009, 12).

A ludicidade é considerada como base de orientação do processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil. É essencial conhecer esse ambiente lúdico, para que decorra um hábil progresso do trabalho pedagógico, visto que é um processo contínuo e infinito (ROJAS, 2009).

No entanto, a contribuição do professor de educação física é fundamental para estimular as capacidades possíveis da criança, nesta primeira fase escolar, sobretudo no progresso teórico-metodológico, na perspectiva do corpo e movimento na educação infantil (BETTI ; ZULIANI, 2002).

Pensar em didática na educação infantil requer cuidados, visto que necessitam de uma prática pedagógica que contemplem a totalidade da criança nessa fase da vida, exigindo do professor uma atuação de amplitude e singularidade de ações em sua prática pedagógica (OLIVEIRA, 2002).

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 Objetivo Geral**

- Apontar através da literatura a prática pedagógica do brincar mostrando as ações do movimento.

#### **3.2 Objetivos Específicos**

- Discutir os desafios na organização de uma prática pedagógica de qualidade na Educação Infantil no contexto corpo e movimento.
- Identificar por meio das análises bibliográficas a influência da prática pedagógica no desenvolvimento da criança de zero a cinco anos.

## **4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Trata-se de um conjunto de procedimentos e métodos intelectuais adotados a fim de chegar a um resultado (GIL, 2008). O presente capítulo está estruturado para explicar o conjunto de procedimentos metodológicos, a partir dos objetivos traçados, que contribuirão para na investigação do problema apresentado pela pesquisa, tendo em conta a abordagem, os instrumentos, as coletas de dados e interpretação dos resultados.

A escolha do método e abordagem de pesquisa deu-se pelo interesse de aprofundar conhecimentos acerca da temática, em virtude das inquietações que surgiram desde as primeiras observações realizadas no período de Estágio.

### **4.1 Características da pesquisa**

A pesquisa consiste em uma abordagem de natureza qualitativa, que envolve uma aproximação de interpretação do mundo, onde os pesquisadores estudam em ambientes naturais, tentando entender os fatos e pessoas que eles observam (DENZIN; LINCOLN, 2006). No entanto a pesquisa qualitativa visa atribuições sociais aos envolvidos, aos discursos e aos significados transmitidos, e valoriza os detalhes da descrição dos fenômenos e elementos envolvidos.

Diante da essência qualitativa, vivenciaremos um estudo bibliográfico, do tipo descritivo, que tem como objetivo proporcionar maior contato com o problema e pode envolver levantamento de dados, entrevistas com pessoas experientes no problema a ser pesquisado. (GIL, 2008).

A pesquisa bibliográfica consiste em um conjunto de procedimentos organizados, onde busca soluções ao objeto de estudo, buscando soluções para um problema por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas (LIMA; MIOTO, 2007).

### **4.2 Coleta e Análise dos dados**

Por intermédio da revisão da literária, o conhecimento rendido em pesquisas é direto e avaliado, onde destacam conceitos, procedimentos, resultados discussões e conclusões relevantes ao trabalho (SANTOS, 2006). A partir do levantamento do material bibliográfico,

deu-se início ao procedimento de leitura e análise das informações, a fim de elaborar este trabalho. A sondagem dos materiais realizou-se a partir de livros didáticos, tese, monografias, publicações de artigos científicos nacionais e internacionais nas bases de dados: Eletronic Library Online (SCIELO), Google Acadêmico, Portal de Periódicos CAPES/ MEC e livros. A seleção dos Artigos Científicos foi realizada através das seguintes palavras-chave: Educação Infantil; Movimento, Prática Pedagógica e brincar.

Os materiais escolhidos foram selecionados mediante os critérios de inclusão: Conter como temática de estudo a Educação Infantil, Corpo e movimento, prática pedagógica e o brincar na educação infantil. Com base nos critérios de busca definidos, identificaram-se seis artigos no período de 2013-2018. Eliminaram-se os artigos que não estavam em conformidade com a questão norteadora da pesquisa. A partir destas diferentes pesquisas e tendo como base as metodologias adotadas, apresentou-se uma prática pedagógica que se adapte às condições de trabalho das escolas em diferentes estados, demonstrando a possibilidade de inserção do corpo em movimento no processo de construção de conhecimento às crianças da educação infantil.

## **5 O CORPO EM MOVIMENTO: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

### **5.1 Impressões com base nas análises**

No primeiro artigo analisado tendo como título “O brincar e o movimentar-se nas aulas de Educação Física Infantil: Realidades e Possibilidades”, (SURDI E KUNZ 2015), mostra que houve preocupação pelos professores em relação ao desenvolvimento motor dos alunos. A grande maioria das brincadeiras observadas durante a pesquisa ocorria no pátio e havia características competitivas, sempre encaminhadas a um vencedor. Os autores identificaram que o brincar e o movimentar-se, aconteciam muitas vezes por intermédio do controle do professor, com características competitivas, que mostrava o excesso de controle das crianças, gerando conhecimentos técnicos a fim de adaptá-los a formação profissional. Segundo os autores, as aulas de Educação Física iniciava através de alongamentos e aquecimentos lúdicos, após isso iniciava o brincar livre onde as meninas brincavam com cordas e bambolês e os meninos com as bolas.

O segundo artigo analisado “O Brincar e o corpo na ação pedagógica das educadoras da infância: Reflexões a partir dos Estudos de Michel Foucault”, (CAMARGO; OLIVEIRA, 2017), mostra as observações realizadas durante o estudo a insegurança e preocupação dos professores em relação do movimento corporal. O excessivo controle no brincar livre, com regras para não correr, gritar, e etc. A prática pedagógica era baseada em brincadeiras psicomotoras e no excesso do “brincar livre”, afim preencher tempo determinados da rotina. A realização das atividades ocorria em local amplo com materiais em boas condições de uso, mas pouco usado pelos professores devido a bagunça gerada que a deixava nervosa.

Durante as observações foi destacada a ausência do profissional de Educação Física na Educação Infantil, com isso a ausência e de um enfoque na totalidade do corpo, que foi justificada pela professora da Educação Infantil durante a observação do estudo.

Ao analisar o terceiro artigo que traz com título “A importância do brincar na Educação Infantil: Eixo movimento” (CORASSARI; VAGULA; NASCIMENTO, 2014), que traz como objetivo compreender a importância do brincar na Educação Infantil e suas contribuições para o desenvolvimento da criança. O estudo foi desenvolvido em um Centro de Educação Infantil, localizado na zona oeste do município de Londrina, para cuja coleta de dados foi empregado um questionário semiestruturado, que foi respondido por 16 professoras,

com perguntas relacionadas a idade, ao tempo de experiência de Magistério verificou, também, a concepção das professoras sobre a importância do movimento para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil, por meio do conhecimento teórico e das respostas dos professores participantes.

Os autores comprovaram através da pesquisa que os professores participantes apresentam o entendimento da base da educação infantil explícito no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI). Sendo assim verificou a utilização do eixo movimento nos planejamentos cotidiano das professoras e que as brincadeiras estão presentes no cotidiano da escola através de diversas estratégias. Apenas treze por cento dos professores participantes trabalham o movimento em sua totalidade, reconhecendo sua importância no desenvolvimento da autonomia, da concentração, da interação, da agilidade, do conhecimento integral do corpo e seus limites. No entanto foram analisados alto índice de enunciado relacionados a brincadeira cantada, conforme as respostas das professoras participantes, estas brincadeiras estão presentes no cotidiano das crianças, citando a relevância, visto que estão em fase de descobertas e conhecimentos.

Ao analisar o quarto artigo intitulado “As interações e brincadeiras na Educação Infantil” (SILVA; MÜLLER, 2014), que teve como objetivo compreender a concepção dos professores em relação às interações e brincadeiras na Educação Infantil, numa instituição pública do município de Sinop, Mato Grosso. Os instrumentos da investigação foram realizados através questionários com oito perguntas abertas para quatro professores da Educação Infantil. Também realizaram observações e coleta de dados durante os estágios curriculares em sala, buscando analisar a concepção quanto a utilização das brincadeiras durante a prática pedagógica.

As professoras narram a importância do brincar e interagir e sua relação no processo de ensino e aprendizagem, pois possibilita a concepção e interesses das crianças, favorecendo a interação, a aprendizagem e o desenvolvimento. No que foi questionado sobre as interações e brincadeiras como ferramenta de apoio nas práticas diárias, percebe-se diante das informações citadas por dois professores, a ausência de brinquedos e de um ambiente favorável para práticas de atividades relacionadas ao movimento, visto que o pátio é um barracão com piso áspero e irregular, durante as observações houve a queda de várias crianças.

A análise do quinto artigo, que traz como título “Educação Física na Educação Infantil: Produção de saberes no cotidiano escolar” (MELLO; SANTOS; KLIPPEL, 2014), mostra os desafios e as possibilidades da intervenção pedagógica através de narrativas de

dois professores de Educação Física e de seis estagiários da área, na etapa inicial da Educação Infantil (seis meses a três anos) em dois Centros Municipais de Educação Infantil de Vitória (CMEIs). O estudo sinaliza diferentes desafios apresentados às especificidades do comportamento infantil caracterizada como teórico-metodológica. Dentre os principais desafios enfatizados pela narrativa das estagiárias participantes da pesquisa, destacam-se a mudança repentina do humor das crianças, impedindo assim a realização das atividades. Diante disso os autores destacam a fase de grandes transformações e na maioria das vezes é acompanhada de choros e desconforto. Em consequência, as turmas relacionadas a crianças de seis meses a três anos e idade dispõe de um tempo menor nas aulas de Educação Física, pois o cuidar da higiene, o sono e a rotina acaba ocupando grande parte do tempo.

Referindo-se ao brincar, as práticas analisadas têm conseguido atingir a totalidade, por meio da formação cultural e humana, constatada através da fala de um dos professores. Garantindo estimular as crianças brincarem de variadas formas e reconhecendo a motivação das crianças por meio de brincadeiras com bolas, escorregadores, no balançar, no andar, correr e saltar obstáculos.

A análise do sexto artigo com título “Observação compreensivo-crítica das experiências de movimento corporal das crianças na educação infantil” (ANDRADE FILHO, 2013), retrata uma investigação sobre como ocorrem às experiências de movimento corporal das crianças em um Centro de Educação Infantil, no município de Vitória (ES), em vinte e três turmas, do berçário ao primeiro pré-escolar, através de observação compreensivo-crítica como abordagem teórico-metodológica. A observação permitiu perceber que as crianças gostavam das atividades, escolhiam as brincadeiras e indicava o modo de realiza-la. No entanto, quando havia falha nas atividades propostas pelos professores, ocorria dispersão das crianças e com isso sentiam-se a vontade em agir por conta própria.

O autor durante a pesquisa cita por inúmeras vezes o movimento das crianças sem consentimento do professor, mostrando competência nas ações, mas ao mesmo tempo as instituições trazem como objetivo o “cuidado”, possibilitando a restrição do movimento corporal das crianças em razão dos riscos inerentes. As observações realizadas pelo autor permitem a compreender que as experiências relacionadas ao corpo e movimento das crianças, ainda são interdidas, devido a caracterização histórica. Diante disso mostra que brincadeira é entendida como estrutura principal do trabalho e como linguagem característica das crianças pequenas, decorrente de todos os momentos do trabalho pedagógico e não deve ser utilizada de maneira funcionalista.

Quadro 1- Síntese das principais ideias apresentadas nos artigos analisados.

| AUTOR   | TÍTULO  | IDEIA CENTRAL  |
|---|---|--|
| SURDI, A . C.;<br>MELO, J. P.;<br>KUNZ, E. ; 2016                                       | O brincar e o movimentar-se nas aulas de Educação Infantil: Realidades e Possibilidades                             | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentam forte direcionamento ao rendimento;</li> <li>• Separação meninos das meninas;</li> <li>• Objetos utilizados: cordas, bolas e bambolês;</li> <li>• Brincar livre e brincadeiras prontas.</li> </ul>                     |
| CAMARGO, D. ;<br>OLIVEIRA<br>MADRID, S.<br>2017   | O brincar e o corpo na ação pedagógica das educadoras da infância- reflexões a partir dos estudos de Michel Foucaut | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Espaço amplo para realização das atividades;</li> <li>• Materiais de qualidade;</li> <li>• Atividades Psicomotoras sobre o controle do professor;</li> <li>• Professor tem o controle das brincadeiras</li> </ul>                 |
| CORASSANI, S.<br>V.;<br>VAGULA, E. ;<br>NASCIMENTO,<br>M. C. 2014                       | A importância do brincar na Educação Infantil: eixo movimento   | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Brincadeiras cantadas;</li> <li>• Objetos utilizados nas brincadeiras: motoca, parques, e bola;</li> <li>• Conhecimento do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil sobre a importância do movimento..</li> </ul> |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• SILVA, M. L.;</li> </ul> MÜLLER, J. L.<br>2014 | As interações da brincadeira na Educação Infantil   | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Espaço Inadequado para prática de atividades;</li> <li>• Falta de matérias e brinquedos</li> <li>• Principais brincadeiras vivenciadas: corda, esconde-esconde, amarelinha e bola.</li> </ul>                                     |
| MELO, A. S. et al;  | Educação Física na  | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Mudanças no humor das crianças;</li> </ul>  |

|  |   |  |
|--|---|--|
| SANTOS, W.<br>KLIPPEL, M. V. ;<br>ROSA, A. P. ;<br>VOTRE, S. J.;<br>2014 | Educação Infantil:<br>Produção de saberes no<br>cotidiano Escolar   | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Principais brincadeiras vivenciadas: circuitos motores com saltar obstáculos, corridas, com bola e escorregos.</li> </ul>                                       |
| ANDRADE<br>FILHO, N. F. A<br>2013  | Observação<br>compreensivo-crítica das<br>experiências de<br>movimento corporal das<br>crianças na<br>educação infantil | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Limitação do movimento das crianças;</li> <li>• Espaço amplo para realizações das práticas corporais;</li> <li>• Vigilância das crianças no recreio.</li> </ul> |

Fonte: NASCIMENTO, I. G., 2018.

## 5.2 Aproximação entre as ideias dos autores

Diante das análises dos artigos propostos, identificamos a semelhança nas opiniões dos autores. Como podemos observar as descrições presentes no quadro 1, os autores, (CAMARGO; MADRID, 2017), (ANDRADE FILHO, 2013), destacam as ações mantida na disciplina do aluno, onde o professor mesmo antes de construir sua prática pedagógica, se integra como pessoa enlaçadas por meio cultural e profissional, diante de uma sociedade que desarticulam os elementos do corpo e mente, e possível controle. Os autores enfatizam a importância dessa não interdição do movimento corporal da criança, considerando que essas experiências tem um papel fundamental na socialização e no desenvolvimento em toda sua totalidade. (MELO *et al.*, 2014), pensam em um currículo para a educação infantil que seja oposto ao modelo adultocêntrico, que são baseados em definições do adulto para controle de ações relacionadas às crianças.

As práticas pedagógicas estão integradas à formação do professor, conforme destacado por (SURDY; MELO; KUNZ, 2016), é necessário investimento inicial para que possa ocorrer integração de humanização da escola e da sociedade. Os autores ainda ressaltam uma formação continuada com significância, afim de o professor que seja um profissional com determinação de discutir pelos fatos que ocorrem na sua realidade escolar, principalmente por melhorias e condições de trabalho.

Ao verificar a tabela, podemos observar que as professoras observadas pelos autores utiliza-se como prática pedagógica relacionada ao movimento à brincadeiras com fins competitivos , técnicos, com espaços inadequados e com pouca diversidades de materiais. No entanto (CORASARRI; VAGULA; NACIMENTO, 2018), (SURDI; MELO; KUNZ, 2016), enfatizam uma prática pedagógica que incentivem a criatividade, a imaginação e ações do conhecimento de mundo. Para tal faz necessário espaços adequados para realização das atividades de movimento e boa condução no seu planejamento, priorizando a ludicidade.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar as intervenções realizadas na Educação Infantil, podemos concluir que o principal desafio da educação infantil está no fazer pedagógico. A escola é o local de grande privilégio da educação, e precisa oportunizar diferentes manifestações de movimento ao aluno. Diante disso, ficou evidente a importância das atividades relacionadas ao movimento e as brincadeiras, para crianças da educação infantil, afirmando que elas aprendem enquanto brincam.

Em vista dos fatos mencionados, o estudo trouxe a prática pedagógica do brincar, mostrando que as ações do movimento são repetidas, fragmentadas e que o professor exerce controle no desenvolvimento da criança. Nesse caso, faz necessário pensar na importância da atuação do profissional de educação física nas aulas relacionadas e em propostas pedagógicas que considere a especificidade do professor e um fazer pedagógico que desenvolva diferentes linguagens, entre elas o movimento corporal.

Sendo assim é relevante pensar que a educação da criança de zero a cinco anos capaz de contribuir para a construção de um sujeito cultural, e que o movimento também pode ser manifestada através dos demais conteúdos da educação física, por meio da dança, dos jogos, dos esportes e pela ginástica.

## REFERÊNCIAS

- ARRIBAS, Tereza Lleixà. **Educação Infantil: Desenvolvimento, currículo e organização escolar**. Tereza Lleixà à Arribas... [ et al.] tradução Fátima Muras – 5. ed. – Porto Alegre: Atermed, 2004.
- BETTI, M.; ZULIANI, L. R. Educação Física Escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esport**, Florianópolis, v .1, n.1, p. 73-81, 2002.
- BITTAR, M.; SILVA, J. P. de O.; MOTTA, M. C. A. In: Russeff, I. e Bittar, M. (Orgs.) **Educação Infantil: política, formação e prática docente**. Campo Grande: Plano, 2003.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Organização do texto: Juarez de Oliveira. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990. 168 p. (Série Legislação Brasileira).
- BRASIL. Lei Federal n. 8069, de 13 de julho de 1990. ECA \_ **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília: 1990.
- BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC/CNE/CEB, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretária de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SE,1998.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Conselho Nacional de Educação**. Parecer CNE/CEB nº 20/2009. Brasília: MEC/CNE/CEB, 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.
- CAMARGO, D.; OLIVEIRA MADRID, S. O brincar e o corpo na ação pedagógica das educadoras da infância - reflexões a partir dos estudos de Michel Foucault. **en Revista Lúdicamente**, Buenos Aires,v. 6, n.12, 2017.
- CORASARRI, S; VAGULA, E; NASCIMENTO, M. A importância do brincar na Educação Infantil: Eixo movimento, **Revista temas em Educação**, João Pessoa, v.27, p.4-26, jan/jun 2018.
- CERRI, M. I. A. S.; VIANA, M. **Breve histórico do corpo, movimento e da psicomotricidade**. Material teórico. São Paulo: Universidade Cruzeiro do Sul, 2014.
- DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna. A disciplina e a pratica da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna (Orgs). **Planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2 ed. Porto Alegre: ARTMED, 2006.

FILHO, N. F. A. Observação compreensivo-crítica das experiências de movimento corporal das crianças na educação o infantil. **Movimento**, Porto Alegre, v. 19, n. 01, p. 55-71, jan/mar de 2013.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática da Educação Física. São Paulo: Scipione, 1997.

GARANHANI, M. C. **Concepções e práticas pedagógicas de educadoras da pequena infância: os saberes sobre o movimento corporal da criança**. São Paulo, 2004. 155 f. Tese (Doutorado em Psicologia da Educação), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014.

GARANHANI, M. C. A educação física na educação infantil: uma proposta em construção. In: , N. F. de; SCHNEIDER, O. (Org.). **Educação física para a educação infantil**: conhecimento e especificidade. São Cristóvão: UFS, 2008. p. 123-142.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **A pré-escola em São Paulo (1877 a 1940)**. São Paulo: Edições Loyola, 1988..

KRAMER,S. **Política do Pré-escolar no Brasil** : a arte do disfarce. São Paulo : Cortez, 1992.

KUHLMANN JR., M., FERNANDES, R. Sobre a história da infância. In: FARIA FILHO, L. M.(Org.). **A infância e sua educação**: materiais, práticas e representações (Portugal e Brasil). Belo Horizonte: Autêntica, 2004, p.15-33.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katalysis**, Florianópolis, v. 10, p. 35-45, 2007.

MARAFON, Danielle. **Educação infantil em Piraquara**: ente ideias e propostas Pedagógicas (1993- 2004). 2007. 137 f. Dissertação (Mestrado em Educação)- Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2007.

MARINHO, H. R. B. et.al. **Pedagogia do movimento**: universo lúdico e psicomotricidade. Curitiba: IBPEX, 2007.

MELLO, A. S. et al. Educação Física na Educação Infantil: Produção de saberes no cotidiano escolar. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Florianópolis, v. 36, n. 2, p. 467-484, abr./ju. 2014.

MOREIRA, W. W. (Org.). **Corpo presente**. Campinas: Papirus, 1995.

OLIVEIRA, Vera Barros de (Org.). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. O desenvolvimento profissional das educadoras de infância: entre os saberes e os afetos, entre a sala e o mundo. In: MACHADO, A. L. de A. (org.). **Encontros e desencontros em Educação Infantil**. São Paulo: Cortez, 2002.

RABINOVICH, Shelly Blecher. **O espaço do movimento na Educação Infantil**: formação e experiência profissional. São Paulo: Editora Phorte, 2007.

ROJAS, Jucimara. **Educação lúdica: A linguagem do brincar, do jogo e da brincadeira no aprender da criança.** Campo Grande, MS: Ed.UFMS, 2009.

RIZZO, Gilda. **Creche: organização, currículo, montagem e funcionamento.** 3. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

SANTIN, S. **Educação Física: uma abordagem filosófica da corporeidade.** Ijuí: UNIJUI, 1987.

SILVA, M; MÜLLER, J. **As interações e brincadeiras na educação infantil.** *Revista Eventos Pedagógicos, cidade*, v.5, n.2, p. 241 - 250, jun./ jul. 2014.

SANTOS, F. P; MERHY, E. E. A Regulação Pública da Saúde no Estado Brasileiro – Uma Revisão. *Revista Interface - Comunic, Saúde, Educ*, v.10, n.19, p.25-41, jan/jun 2006.

SOUZA, M. C. B. R. **A concepção de criança para o Enfoque Histórico-Cultural.** 154 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2007.

SOUZA NETO, João Clemente de. **História da Criança e do Adolescente no Brasil.** *Revista unifeo, revista semestral do Centro Universitário FIEO*, São Paulo, v. 2, n. 3, p. 2000.

SURDIA, A; MELO, J; KUNZ, E. O brincar e o se-movimentar nas aulas de educação física infantil: realidades e possibilidades. *Movimento*, Porto Alegre, v. 22, n. 2, 459-470, abr./jun. de 2016.